

DOCUMENTO DO MÊS – JUNHO



Séc. XIX – Esboço de caricatura do maestro Manuel Benjamin, da autoria de Jorge Colaço.

PT/AUC/PFM/JV – Jardim de Vilhena (F); Desenhos (SR) – cota: AUC – VI-3.^a-2-2-3

O acervo do Arquivo da Universidade é vasto e diversificado e, por isso mesmo, para recorrer a outros documentos e não apenas ao texto escrito, este mês elegemos um desenho. Estamos em presença do esboço de uma caricatura do maestro Manuel Benjamim (1850-1933), “maestro inspiradíssimo que a morte ceifou há dias da ceára florescente dos valores da nossa terra”, como dizia a multifacetada Mercedes Blasco (atriz, cantora, escritora, tradutora) num artigo da revista *Ilustração* (n.º 13, 1.7.1933, p. 12).¹ Era também compositor e diversas peças de sua autoria foram representadas em teatros e saraus. O artigo laudatório referido, dá conta da última peça por si musicada *Tirano da Bela Urraca*, uma paródia de Marcelino de Mesquita ao *Cyrano de Bergerac*, então representada no Teatro São Luís.

Certamente, este esboço destinava-se a uma obra final, da autoria do pintor Jorge Colaço (1868-1942). O artista cujo nome completo era Jorge Rey Colaço usava, frequentemente, apenas J. Colaço, como o atesta a sua assinatura, apesar de pouso visível, por o papel estar cortado, com omissão de parte da letra jota. Conhecem-se os seus inúmeros trabalhos de desenho, na caricatura, mas foi também decorador, ceramista, pintor, especializando-se em pintura de azulejos. Entre o suas obras podem referir-se os painéis de azulejos do Palácio da Justiça de Coimbra.² Em 1893, trabalhou em Paris no jornal *Le Figaro*, desenvolvendo os dotes de caricaturista que mais tarde veio a revelar em caricaturas publicadas nas revistas *O Talassa* e no suplemento humorístico do jornal *O Século*, do qual foi diretor, de 1897 a 1907. Provavelmente, a caricatura final, do esboço que divulgamos, poderá ter saído em alguns dos títulos mencionados.

O Museu Nacional do Azulejo guarda exemplos da sua obra de azulejaria, tendo apresentado, em 2020, a exposição *Jorge Colaço e a Azulejaria Figurativa do seu Tempo*, inserida nas comemorações dos 150 anos do nascimento do artista que se iniciaram em 2018. Deixou a sua obra espalhada por diversos locais, como estações de caminho de ferro, com destaque a Estação de São Bento, Porto ou, apesar de serem de menores dimensões, os azulejos da Estação de Vale do Peso, no Crato. Podemos eleger, também, a singularidade da obra de azulejaria no *Palace Hotel* do Buçaco.

Mais uma vez, é no acervo doado ao Arquivo da Universidade por João Jardim de Vilhena, que vamos encontrar este desenho, entre tantos que este erudito bibliófilo e colecionador juntou ao longo da sua vida.

¹ Acessível em http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/OBRAS/Ilustracao/1933/N13/N13_master/N13.pdf

² V. EMANUEL, Cláudia – *Os azulejos de Jorge Rey Colaço que decoram o Palácio da Justiça de Coimbra*. Coimbra: Tribunal da Relação de Coimbra, 2019.